

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2336

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

QUARTA FEIRA, 14 DE JULHO DE 1926

COLABORANDO...

O general Carmona, que é um dos militares que reconhece que a faculdade de raciocinar dá aos humanos o privilégio do lugar que ocupam na escala animal, ouso, na sua linguagem fleumática, britanicamente fleumática, formular sobre a imprensa opiniões que se fundamentam unicamente na força de que dispõe para as manter.

O general Carmona entendeu, no momento em que as cornetas da tropa tocam em unísono por obediência às suas ordens, dar à imprensa lições sobre política e sobre dignidade. Fez muito bem em separar a política da dignidade, visto que estas duas coisas antagónicas mutuamente se excluem. Agradecemos as duas lições recebidas.

Um general é competente, como general, e quando as suas determinações e as suas ordens são endereçadas aos soldados. Para que pretenda o sr. Carmona ditar-nos regras para a nossa conduta e fronteiras para a nossa orientação?

O presidente do ministério, reconhecendo que a censura à imprensa constitui um duplo atentado à lei e à consciência quiz sossegar as vítimas resignando-as com a promessa de que a censura deve acabar dentro dum espaço de tempo vago e indeterminado

«Os jornais têm ampla liberdade de criticar a obra do governo, mas fazendo-o dum modo elevado e útil»—declarou-o o segundo general que é o terceiro presidente do ministério desta situação. Essa liberdade não existe, visto que a censura todos os dias nos corta impiedosamente artigos em que analisamos a situação.

A censura vexa-nos e oprime-nos. Mas constitui ainda uma homenagem à nossa independência e uma confissão tácita do receio que causa a uma floresta de baionetas uma fôlha volante, ligeira, que o vento leva, agil pela sua vibração, viril pela sua dignidade. Os senhores da hora dispõem duma soberania que os factos ainda não lhes limitaram, nem contestaram. Mas essa soberania não consegue invadir as paredes impenetráveis dos nossos cérebros. O espaço em que as nossas ideias venham a ser limitadas pode circunscrever-se às paredes dos nossos cérebros, mas é um dia conseguirá habitar espaços mais vastos e horizontes mais largos. As nossas ideias vivem acima da nossa vida. Não se extinguem com ela—porque se a espada é cortante também é falível e o pensamento, errado ou verdadeiro, é imortal, mesmo que incendeiem e destruam todas as bibliotecas onde está arquivado o esforço, o raciocínio e o saber de longos e porfiados séculos.



Serviço de livreria de A BATALHA

FOLHETOS	
Eliseu Rêclus — Anarquia e a igreja	1500
Ranvaldes Correia — A Felicidade de todos os seres da Sociedade Futura	500
José Prat — A burguezia e o proletariado	500
A necessidade da Associação	500
Content — Contra o confusãoismo	300
Alfredo Neves Dias — Razão (poema social)	500
Landauer — Social Democracia	300
R. Mala — O princípio do fim	300
*** A maçonaria e o proletariado	300
J. Most — Peste religiosa	500
Rio	
J. Trovas da noite	1000
Definições sociais	500
O Cavador (teatro)	1000
Horas anárquicas (versos)	500
*** Carnet de Pensamento	200
J. Bakunin — No sentido em que somos anarquistas	500
Chueca — Como não ser anarquista	500
B. Lazare — A Liberdade	500
J. Etrevant — A minha defesa	500
Kropotkin	
A mocidade	500
Os bastidores da guerra	300
Moral anarquista	500
O espírito revolucionário	500
J. Guedes — Lei dos Salários	500
Briand — A greve geral	500
Roland — Rússia Nova	500
*** O sindicalismo e os intelectuais	500
D. Carvalho — A gestão sindical no período revolucionário	500
A. Hamon — A crise do socialismo	1000
J. Santos — A transformação da sociedade	500
Neno Vasco	
Georgicas	300
Greve de inquilinos, teatro	1000
Demela — Pátria e Humanidade	300
*** Proletariado Histórico	1000
G. Archimede — A Revolução e o Sindicalismo	500
Carlos Rates — A ditadura do proletariado	1000
Emilio Chapelier — Porque não creio em Deus	1000
N. Lenine — A luta pelo pão	500
Rodolfo Rocker — Osindicalismo revol. e a organização operária	1000
Trotsky — Constituição política da República dos Soviéticos	500
G. Williams — O Congresso da Internacional Sindical Vermelha	500



O explorador polar Amundsen

OSLO, 13. — O explorador polar Amundsen chegou a Bergen (Noruega), a bordo dum paquete americano, sendo entusiasticamente recebido pela população. A fortaleza do porto salvou a entrada do navio dando as autoridades uma recepção oficial em sua honra. — (L.)

O gabinete Ramek processado por ter violado a constituição

VIENA, 13. — Os representantes do partido social-democrata no conselho nacional, pediram o processamento de todos os membros do gabinete Ramek, por terem violado a Constituição. Aquelle governo é acusado de contratar com o Banco Central um aumento de 60 milhões de «shillings» na circulação fiduciária, sem a prévia aprovação constitucional. — (L.)

Catorze fábricas incendiadas

NEW-YORK, 13. — Continuam a fazer-se sentir as explosões nas catorze fábricas que constituem o arsenal naval de Lake Denmark, destruindo incessantemente as povoações que o rodeiam.

A população da região ameaçada abandonou já as suas casas, transportando consigo 18 cadáveres.

Ignora-se o número de vítimas, em virtude das brigadas de socorro não poderem aproximar-se do local da catástrofe devido às mesmas explosões. — (L.)

Como educar os filhos dos trabalhadores

Muito egoístas somos! Nos nossos sonhos de revolução, nunca pensamos senão em nós próprios. Expomos as queixas das classes trabalhadoras sobre tudo os dos homens, que são os mais fortes, reivindicamos para eles o direito aos instrumentos de trabalho e ao produto integral da sua actividade, exigimos que se lhes faça justiça. Principiando a compreender que somos o número e a inteligência, sentimos nascer dentro em nós o desejo de proceder e, na semi-consciência da nossa força, preparamos-nos para a próxima revolução.

Se nos sentissemos os mais débeis, cobardes como somos na maioria, mendigariamos ainda a migalha que cai da mesa dos reis. Acima do homem feito, por mais desgraçado que seja, está a criança. Este ser débil não tem direitos e depende do capricho benévolo ou cruel. Nada o protege contra a estupidéz, a indiferença ou a perversidade dos que se arvoraram em seus amos. Quem lançará, pois, em seu favor, o grito de liberdade?

Na sociedade actual, toda a autoridade é exercida de amo para escravo, seguindo uma lei lógica.

Deus reina nas alturas, imperando por cima dos seus e delegando seus poderes na terra ao mais forte, sacerdote ou rei, Hildebrand ou Bismarck.

Debaixo estão os sátrapas de toda a espécie, governadores e sub-governadores, generais e capitães, chefes e sub-chefes, presidentes e vice-presidentes, todos dobrando a espinha perante um superior, todos inchando de orgulho o peito ante os seus súbditos; por um lado a adoração, por outro o desprezo; aqui o mando, acolá a obediência.

Depois de Jacob, não se achou nada melhor; a sociedade não é outra coisa mais do que uma série de degraus que baixam de Deus ao escravo e continuam descendo até aos infernos. Os infernos, os abismos de tormentos, não são senão o símbolo do que têm que sofrer os vencidos e os débeis.

E entre esses débeis figuram as crianças, que são os grandes burros de carga.

Peço aos homens sinceros que se recordem dos tempos da sua meninice. Ou foram uns desgraçados, ou, se foram mimados, se lhes foram fáceis as primeiras lutas da vida, viram, pelo menos, sofrer os seus pequenos camaradas, e com sofrimentos irremediáveis, contra os quais era inútil toda a rebelião. Que podiam fazer contra as violências, as burlas e os insultos dos grandes?

Nada, senão calar pouco a pouco no fundo do coração um tesouro de vingança que, ao serem maiores, gastaram talvez, maltratando outras crianças mais pequenas.

Além disso, por mais ternos que sejam os pais, por muito que se sacrificem pela felicidade dos seus filhos, há de sofrer, por sua vez, as condições que lhes cria a sociedade em que vivem e submeter igualmente a elas os seus descendentes. Sabido é até que ponto estas condições são duras para o pobre.

É preciso que o filho do trabalhador entre muito novo para a fábrica, que se torne muito cedo o escravo da máquina formidável que tece a lã e malha o ferro. Não só tem que obedecer aos patrões, aos contramestres, aos numerosos operários, como também se acha escravizado à rodagem da máquina formidável, cujos movimentos há de observar para regular os seus próprios.

Não se pertence: todo o seu gesto se converte num simples pensamento, toda a sombra do que poderia ser o pensamento, não é para ele mais do que um acompanhamento da obra do monstro impellido pelo vapor.

E, assim, chega ao estado de homem, se é que a fadiga, a miséria, a anemia não puzeram um rápido termo à sua desgraçada mocidade.

Enfermo de corpo, pobre de inteligência, sem ideias morais, que pode ele ser e quais as suas alegrias? Grosseiras, brutais sensações, que não o despertam um momento senão para deixá-lo cair de novo, mais entorpecido ainda, mais incapaz de escapar à sua escravidão.

Quanto a nós, quando chegar a nossa vez, que chegaremos sem dúvida, quando possamos actuar e fazer o que quizermos, o nosso principal objecto será preservar os nossos filhos de todas as misérias que sofremos.

Tenhamos a firme resolução de fazer deles homens livres—nós, que ainda não temos da liberdade senão uma vaga esperança.

Se a sociedade nunca que o ideal duma sociedade se realiza sempre.

A sociedade burguesa actual, representada completamente pelo Estado, fez, por meio da educação, precisamente o que queria fazer.

E como? Que faz o Estado das crianças sem família que toma a seu cargo? Sabemos muito bem. Recolhe-as em hospícios onde, mal alimentadas e mal tratadas, sucumbem na sua maior parte. Das restantes toma conta e educa-as para fazer delas soldados, carcereiros e polícias.

Eis aí a sua obra! E a sociedade, por ele representada, está plenamente satisfeita com ela.

Quanto a nós, quando chegar a nossa vez, que chegaremos sem dúvida, quando possamos actuar e fazer o que quizermos, o nosso principal objecto será preservar os nossos filhos de todas as misérias que sofremos.

Tenhamos a firme resolução de fazer deles homens livres—nós, que ainda não temos da liberdade senão uma vaga esperança.

E os legisladores, não obstante, ocupam-se, de quando em vez, de regular o trabalho das crianças nas fábricas...

E em conformidade com estas leis — que se têm a audácia de exaltar como maravilhas da humanidade — nenhum patrão tem o direito de fazer trabalhar a criança mais de doze horas e a privá-la do sono da noite, salvo em casos excepcionais. A excepção, porém, como se sabe, converte-se sempre na regra.

O mesmo é dizer que é permitido envenenar, mas só em pequenas doses, como assassinar, mas à força de pequenos golpes.

Mas admitamos que amanhã o trabalho das crianças nas fábricas, seja proibido; cheguemos mesmo a supor que os pais recebem uma pensão do Estado, a troca do pequeno salário que o patrão daria à criança.

No futuro, a escola estaria aberta e a educação seria completa para todos, tanto para o filho do pobre como para o do rico.

Agora que a escola é laica, a fórmula religiosa foi substituída por uma fórmula gramatical, as sentenças latinas incompreensíveis foram substituídas por palavras do nosso idioma, que não são mais claras.

Pouco importa que a criança compreenda ou não; é necessário que decore um formulário qualquer escrito de antemão.

Depois do absurdo alfabeto que lhe faz pronunciar as palavras de maneira diferente do modo como as escreve, e que acostuma previamente a todas as tolices que lhe são ensinadas, vêm as regras gramaticais que recita de memória, em seguida as bárbaras nomenclaturas a que dão o nome de geografia, e ainda por cima o relato de crimes reais conhecidos com o nome de história.

E como pode, mais tarde, a criatura — ainda a melhor dotada — desembaraçar o seu cérebro de todas estas coisas que lhe fizeram encasquetar à força, umas vezes à custa de um trabalho excessivo, outras até com a ajuda do chicote?

Além disso não têm essas escolas a sua escravidão: horas de aulas e grades nas janelas?

Se se deseja educar uma geração livre, é mister começar por destruir as prisões chamadas colégios e liceus!

Socialistas! pensemos no futuro dos nossos filhos mais do que na melhoria da nossa situação.

Nós—não os esqueçamos—pertencemos mais ao mundo do passado, do que à sociedade do futuro. Em virtude da nossa educação, das nossas velhas ideias, de resquícios de preconceitos, somos ainda inimigos da nossa própria causa; o sinal da cadeia, trazemo-lo ainda marcado no pescoço.

Tratemos de preservar os nossos filhos da triste educação que recebemos; aprendamos a educá-los de modo que se desenvolvam na mais perfeita saúde física e moral; saibamos fazer deles homens como nós queremos ser.

Não esqueçamos nunca que o ideal duma sociedade se realiza sempre.

A sociedade burguesa actual, representada completamente pelo Estado, fez, por meio da educação, precisamente o que queria fazer.

E como? Que faz o Estado das crianças sem família que toma a seu cargo? Sabemos muito bem. Recolhe-as em hospícios onde, mal alimentadas e mal tratadas, sucumbem na sua maior parte. Das restantes toma conta e educa-as para fazer delas soldados, carcereiros e polícias.

Eis aí a sua obra! E a sociedade, por ele representada, está plenamente satisfeita com ela.

Quanto a nós, quando chegar a nossa vez, que chegaremos sem dúvida, quando possamos actuar e fazer o que quizermos, o nosso principal objecto será preservar os nossos filhos de todas as misérias que sofremos.

Tenhamos a firme resolução de fazer deles homens livres—nós, que ainda não temos da liberdade senão uma vaga esperança.

Se a sociedade nunca que o ideal duma sociedade se realiza sempre.

A sociedade burguesa actual, representada completamente pelo Estado, fez, por meio da educação, precisamente o que queria fazer.

E como? Que faz o Estado das crianças sem família que toma a seu cargo? Sabemos muito bem. Recolhe-as em hospícios onde, mal alimentadas e mal tratadas, sucumbem na sua maior parte. Das restantes toma conta e educa-as para fazer delas soldados, carcereiros e polícias.

Os efeitos desastrosos da burocracia nos sindicatos operários húngaros

BUDAPEST. — No congresso nacional ordinário dos sindicatos húngaros tomaram parte mais de cem delegados. Este congresso foi meticulosamente preparado, sob a égide da Internacional de Amsterdão, pela burocracia que actualmente predomina nos sindicatos húngaros. Os chefes sindicais, tendo abandonado as suas profissões, vivem à custa das cotizações pagas pelos operários húngaros, cujos interesses são descurados, ao mesmo tempo que os interesses pessoais dos burocratas se chocam violentamente.

Na preparação do congresso, os burocratas chamaram para as delegações os mais dóceis e subservientes militantes sindicais. Desta forma, conseguiram os burocratas reunir em seu favor 94 delegados de sindicatos da capital, enquanto os da província não eram mais que doze.

Também tomaram assento no Congresso 24 redactores de folhas sindicais de orientação reformista e cinco delegados de organizações estrangeiras. Assim, procuravam os burocratas reformistas garantir os seus lugares e a sua influência dentro do sindicalismo.

O delegado da Internacional em Amsterdão, Sassanbach, arvorou-se de inspirador máximo do congresso, tendo feito um longo discurso de defesa dos burocratas e de ataque às três correntes de oposição existentes na organização operária húngara.

Os delegados estrangeiros também procuraram desacreditar o espírito progressivo das oposições.

O presidente da central de sindicatos apresentou o relatório do conselho sindical. Nesse relatório, constata-se que, a despeito de 40 anos de lutas, o operariado ainda

não tem liberdade de associação. Depois, o relatório alonga-se em doutrinas e considerações próprias dos reformistas. A obra dos burocratas produz seus efeitos, pois o número de aderentes tem baixado sempre. Em 1923 existiam 176.401; em 1924, 127.526; em 1925, 125.024.

Os salários têm sido diminuídos, sem que as organizações sindicais, nichos de burocratas, façam o menor esforço de apoio às reclamações dos operários.

Outros relatórios especiais salientavam a má situação económica e social do operariado; mas, em vez de apresentarem soluções de momento, métodos de acção, reivindicações, limitavam-se a balbuciar censuras aos actos do governo, que, pessoalmente, nenhum mal lhe faz.

O discurso do delegado da Federação da Construção Civil foi a nota mais saliente. Fez grosseiras acusações à oposição revolucionária, que tinha erguido o seu protesto contra a acção corrosiva dos burocratas reformistas.

Alguns delegados protestaram contra as exclusões feitas pelos reformistas nos elementos de oposição, para que a burocracia, evadida das profissões honestas, não seja perturbada no seu repasto.

Como o protesto fôsse ruidoso, os burocratas apelaram para a intervenção policial, a fim de ver eliminada a oposição revolucionária, que é composta por comunistas, anarquistas e sindicalistas revolucionários.

Venceram pela traição e pela violência os burocratas, os que não se adaptam ao honesto exercício das profissões. Contudo, a luta contra os reformistas e os burocratas vai continuar.

OS ACONTECIMENTOS

Partiram ontem para o norte as tropas de Queluz

As que se encontram em Sacavém retiram na semana próxima

Movimento de tropas

Os contingentes da 8.ª divisão do exército, compostos do 8.º grupo de metralhadoras, regimentos de cavalaria 11 e infantaria 3, 8, 20 e 29, que se encontravam acampados em Queluz a quando do movimento de 28 de Maio, embarcaram ontem em dois comboios especiais que partiram do Cacém às 15 horas.

As tropas da 7.ª divisão do exército, que se encontram acampadas em Sacavém só partirão no fim da próxima semana se houver facilidade em conseguir da C. P. o material necessário para formar os comboios especiais que as devem conduzir para as sedes das suas unidades.

As tropas da 8.ª divisão devem chegar esta manhã ao Pórtio.

Pulverizando boatos

Carece de fundamento o boato que correu em Lisboa, segundo o qual tinha havido no norte, uma sublevação de tropas.

A dissolução das corporações administrativas

Deve ser publicado hoje ou amanhã, no Diário do Governo, um decreto que dissolve todas as corporações administrativas, e entrega o expediente respectivo aos governadores civis, o das juntas gerais dos distritos, aos administradores dos conselhos, o das câmaras municipais e aos regedores das juntas de freguesia.

A dissolução da Inspeção das Polícias

O decreto da autoria do general Alves Pedrosa, quando interinamente exercia o cargo de ministro do Interior, que dissolve a Inspeção Superior das Polícias não seguiu para o Diário do Governo, porque sobre ele se não pronunciou ainda o conselho de ministros.

Houve ontem entre o actual ministro das Finanças, general sr. Sinel de Cordes, e o sr. «Inocência» Camacho, governador do Banco de Portugal, uma demoradíssima entrevista que versou sobre a circulação fiduciária.

Autoridades que se demitem

Pediram a sua demissão os governadores civis de Bragança, Viana, Beja, Évora, Santarém, Horta e Funchal.

Estas autoridades vão ser imediatamente substituídas.

A queda do general Gomes da Costa relatada pelo sr. dr. Lopes de Oliveira

Da «Tarde» transcrevemos o trecho que segue da entrevista concedida aqúelle jornalista pelo sr. dr. Lopes de Oliveira, principal figura do Directório do Partido Radical acerca da queda do general Gomes da Costa. Reproduzimo-la como um documento curioso que esclarece uma situação que como esta capricha em nos oferecer enigmas para decifração semanal:

«Eu fôra já chamado a Belém—continua o nosso entrevistado—mas julgava inútil qualquer esforço, para salvar o sr. general, em que eu colaborasse e não queria sujeitar-me a visitar o Palácio numa fórmula de cumprimentos, ou de uma vaga conferência sem finalidade. Por isso não acedi aos desejos do general. E até mesmo o Directório do Partido Radical, a que presido, se apressou, para evitar confusões a romper contra o Governo.

«Mas no dia 5 novo convite recebi e

A «Revolução Nacional»

Estiveram ontem no ministério da Guerra os representantes da Revolução Nacional que ali foram protestar contra a suspensão imposta aqúelle jornal. O general Carmona declarou-lhes que considerava esse assunto de séria gravidade e que, por esse facto, seria levado à apreciação do conselho de ministros.

Escusado será repetir que contra aquela medida que representa uma grave afronta à liberdade de imprensa, marcamos com o nosso habitual desassombro o nosso mais franco protesto. E somos bastante insuspeitos na nossa atitude visto que sempre combatemos vibrantemente as ideias que

advogava o jornal que foi suspenso, devido a um violento acto governamental.

A propósito de compressão de despesas...

Sr. director do jornal A Batalha — A propósito duma entrevista que o general Carmona, teve com os redactores de alguns jornais, e em que fala em compressão de despesas, vinha por este meio lembrar a s. ex.ª que o Ministério em que se pode fazer economias é o da Guerra, pois é o que mais caro sai a nação. A sua despesa ordinária e extraordinária é computada segundo o último orçamento para 1926-1927, publicado no Diário do Governo n.º 139 1.ª série de 30-6-926 em 320.313.770\$54, sendo para pagamento de pessoal 206.645.711\$17 e os restantes 113.668.059\$37 para diversas despesas.



Sem mais etc. etc. — Eduardo Lopes de Oliveira.

Mutilados e inválidos da guerra

Uma comissão de mutilados e inválidos da guerra, convida todos os seus camaradas a reunirem-se hoje, às 13 horas, no Terreiro do Paço, junto do ministério da Guerra, a fim de se realizar uma negociação importante para a obtenção do que de justiça lhe pertence.

Efeitos do alcoolismo

Em Casais, lugar próximo do Bombaral, existe uma taberna, pertencente a Francisco Nicolau, onde, ante-onde a noite, se encontravam vários jornalistas, entre eles, Maximiano Ventura, de 26 anos, e residente no Bombaral. A certa altura um deles teve uma alteração com o taberneiro, na qual interveio o Ventura, que foi agredido pelo Nicolau que lhe vibrou uma paulada na cabeça. Recebidos os primeiros socorros no Bombaral, veio o Ventura para Lisboa, onde, num auto da Cruz Vermelha, foi transportado ao Hospital de São José, em cujo Banco foi devidamente pensado, dando depois entrada, em estado grave e sem fala, na Sala de Observações.

Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações. Preço 1\$00; pelo correio, 1\$20; registado, 1\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

AGREMIações VARIAS

Grupo Excursionista União de Vilar Seco. — Reuniu a assembleia geral extraordinária para tratar de assuntos referentes a uma excursão a Vilar Seco, que se efectivará no dia 19 de Agosto próximo. Além doultras festas desportivas a realizar, foi resolvido vestir 44 creazinhas e distribuir um budo a 50 pobres, de 10\$00 a cada um dos mais necessitados da freguesia. Distribuir igual budo aos pobres da colónia residente em Lisboa. Em face das dificuldades que esta Direcção tem, em poder executar o programa exposto, offiuiu a junta de freguesia local, para que ali nomeasse uma comissão que estando em contacto com esta colectividade, pudesse em conjunto executar o nosso programa. Declara a assembleia que todas estas «demarches» foram coroadas do melhor exito, visto a referida junta ter offioido, dizendo terem sido bem acolhidos os nossos alvites e que tinham constituído uma comissão executiva de 3 membros. Por fim resolveu-se convidar todos os confraterneos que queiram tomar parte na Excursão, de o comunicarem à Direcção até ao dia 25 do corrente, onde se prestam todos os esclarecimentos, afim da Direcção até esse dia poder organizar definitivamente a relação dos excursionistas.

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonzo, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística. O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 4\$500. Encadernação (por capas e índice), 20\$00. Capas e índice em separado, 15\$00. Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

Trindade
Telef. T. 976

HOJE
As 9h14 da noite

O HILARIANTE PATRIOTA
comédia em 3 actos, tradução de Lino Ferreira — Encenação da professora Lucinda Simões.

No final do espectáculo exhibir-se-há o «film» cinematográfico português intitulado

O Milagre de Fátima

TEATRO AVENIDA
Telef. II. 4353
A SENSACIONAL PEÇA

O Dr. da Mula Ruça
12 números de música 12

Ozquestra Jazz-Band

HOJE, às 21,30

Um banqueiro que "retira" o dinheiro dos outros

Pesam graves responsabilidades sobre os membros do conselho de administração do Banco Comercial do Porto — assim nos informa um leitor, e nós temos todas as razões para acreditar, logo, à primeira impressão.

E as responsabilidades imputadas seriam de molde a levar os acusados para as pagagens africanas — se o degrado não tivesse sido, algures, legislado para os párias e para os desditosos.

O nosso correspondente amplia a sua informação: que o sr. Arnaldo Morêda, membro do referido conselho fiscal, retirou dos cofres a quantia de 1.050 contos, como se se tratasse de um simples vale à caixa. Na gíria financeira, retirar é um verbo que, diversamente conjugado, pode sinonimar o desfalque, a falcatura, o furto, o desvio de valores depositados, o abuso de confiança; mas como o delito de retirar não está previsto pelo Código Penal, nem os sinónimos devam ser artigos de legislação, o sr. Arnaldo Morêda retirou e continuou sendo a mesma honesta e conceituada pessoa...

E o honesto e conceituado financeiro, sr. Arnaldo Morêda ponde livremente justificar o seu procedimento: os 1.050 contos foram entregues à Companhia de Seguros «Garantia», não sabemos a que título, nem inquirimos, porque o sr. Morêda mancharia a sua probidade se nos revelasse os segredos da direcção daquela Companhia, da qual faz parte.

Diz-se, porém, que a declaração do sr. Morêda é artificial, pois nenhuma companhia de seguros pode viver de empréstimos, porque os empréstimos não podem ser garantia de seguros, nem uma companhia desta natureza pode merecer confiança só porque tenha a «garantia» no título registado industrialmente.

Mais seguros do que os haveres seguros na Companhia «Garantia» estão os 1.050 contos que o sr. Morêda honestamente desabotou de promissórias que no Banco Comercial do Porto estavam seguras sem garantia alguma. E aos titulares das promissórias — diz, finalmente, a pessoa que nos dirige — para os compensar do seu dinheiro perdido, dão apenas promessas. Com tais títulos de probidade, passam os promissores a ser prometidos.

A situação financeira da Bélgica agravou-se

BRUXELAS, 13.—O conselho de ministros, reunido hoje, resolveu fazer um apelo ao país sobre a situação financeira, e solicitar do parlamento que confira ao Rei plenos poderes durante seis meses para que o governo possa enfrentar a crise que aliige a nação. Deliberou ainda empregar todos os esforços para conseguir economias de meio milhão por dia, destinadas à importação de trigo. Propõe-se também o gabinete promover em grande escala a exportação de açúcar e carvão.

Aos nossos correspondentes

A expansão dum jornal está sempre na razão directa da dedicação e do esforço despendido por todos os seus servidores.

Jornal operário, por e para trabalhadores feito, «A Batalha» carece de muitas e grandes dedicações que de toda a parte a informem do sentir dos oprimidos, cujos protestos, queixumes e aspirações ela tem a missão de interpretar, ao mesmo tempo que os oriente na maneira de conseguirem emancipar-se.

E porque o correspondente é sempre o elo que liga ao jornal a atenção das populações distantes, pedimos aos nossos correspondentes maior assiduidade no envio de informes, no que prestarão um bom serviço à causa e evitarão que, muito a nosso pesar, os eliminemos do caderno-registo dos nossos informadores.

A todos aqueles que se nos têm oferecido para correspondentes nas localidades onde ainda os não temos, solicitamos que nos enviem urgentemente duas fotografias, uma para o cartão de identidade que lhes será distribuído, e a outra para o nosso registo.

Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-maltusianas..... 3\$0
O sentido em que somos anarquistas 3\$0
A peste religiosa..... 4\$0
A Liberdade..... 5\$0
A Internacional (música e letra)..... 3\$0
Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 82

BICICLETAS
ELGIN
THOWARM
CHANDLER
RALEIGH

As melhores e mais acreditadas marcas de bicicletas

Armando Crespo & C.ª
Rua do Crucifixo, 118 a 124
LISBOA

CARTA DO PORTO

O Bairro da Câmara feito para operários possui muitos inquilinos que não precisam das casas

PORTO, 13.—A comissão administrativa militar da Câmara Municipal escolheu este lema bombástico para a sua acção governadora dos bens desta cidade: «sanear as finanças camarárias e moralizar certos serviços». E' enquanto que a sua espada, em nome daquela divisa, inflexivelmente rasga certas actas consideradas ilegais, anulando várias nomeações, promoções e equiparações de funcionários municipais, obrigando-os a, em 12 prestações, entrar com o dinheiro que receberam a mais; é enquanto que alguns empregados nomeados vão para o meio da rua — e isto para se não perseguir ninguém; é enquanto que o presidente da citada comissão administrativa, coronel Peres, declara, com toda a gravidade da sua farda de official imperioso e intangível, que as suas ordens de serviço se cumprem e não se discutem — que nós vamos falar um pouquinho dos bairros da Câmara.

Toda a gente tem conhecimento de que esses bairros foram edificados para os operários, e não para comerciantes, proprietários e empregados municipais cujos estêndipios são um tanto ou quanto chulos...

Mas também pouca gente desconhece que esses bairros pseudo-operários têm dado aso a poucas vergonhas, a injustiças, a immoralidades. As influências fervilhavam na balança das empenhocas, de molde ao pobre do operário ser quasi sempre preterido para se favorecer criaturas que podem muito bem pagar outras casas que não sejam aquelas que o município mandou fazer para trabalhadores...

Somos neste momento informados que na Colónia Antero de Quental há duas casas alugadas a dois indivíduos que não precisam delas. Senão vejamos. Uma dessas casas está da posse de um tal Osório. Esse tal Osório tem restaurante e casa de habitação na rua de Santo Ildefonso.

Pois bem: este operário pobresinho é o próprio a afirmar que não precisa da casa municipal, excepto para, no verão, por um simples capricho desfastioso, dormir um pouco à sêta. Apesar de ter mais casas (2),

garante, ufanamente, orgulhosamente, que não abandonará aquela que, durante o ano, a conserva fechada. Mas se a tanto o forcarmos, denunciaremos o nome de certos funcionários — antigos vereadores — que possuem algumas das casas da Colónia Antero de Quental só para lá terem as amantes, a quem visitam uma vez por outra...

Será justo e moral que um comerciante que tem outra habitação, retenha nas suas mãos uma casa dos bairros operários da Câmara, para a ter fechada durante o ano? Isto numa época em que a crise da habitação é assombrosa e em que há tantos trabalhadores que andam há meses à procura duma sala?

Dizem-nos também que o sr. João Silva, empregado superior da biblioteca da Universidade do Porto, é detentor duma outra casa da referida Colónia operária... para ricos... Esta criatura auferiu aproximadamente mil escudos mensais. Além disso, tem uma casa de habitação e um estabelecimento de mercearia na rua Costa Cabral...

Pois a casa que aquele empregado superior da Universidade e cumulativamente merceiro, possui na Colónia Antero de Quental, esteve fechada durante todo o inverno passado e continua fechada até ao presente...

E' isto ou não pouca-vergonha?

São capazes de dizer que não, visto que nesta sociedade, ainda mesmo governada com a «moralidade» das espadas, predomina o compadrio, a venalidade, o privilégio, a injustiça flagrante contra as classes trabalhadoras miseravelmente oprimidas e exploradoras...

E' natural que este grito de desabaio não chegue aos ouvidos das entidades competentes — é natural mesmo que, embora ele chegue aos sagrados tímpanos dos marciais detentores do município, êles pouco caso façam desta immoralissima situação inquilinatória em que permanecem os supramencionados Osório e João Silva...

A despeito da «moralidade» revolucionária dos nossos híbridos edis...

TIVOLI — TELEFONE N. 5474

O CORCUNDA — ÀS 21 HORAS

Dentro da obra curiosa e singular de Paul Féval, entra a figura original por quem a imaginação mais fértil que a Dama palaciosa — esse senhor de Lagardère, espadachim valentissimo e generoso que pode ser considerado como o «Artigão» do tempo da Regência. A par dessa figura e da do seu rival, o senhor de Nevers, circula uma multidão de personagens e pitorescos que divertem a leitura e que, agora, realizados no cinema nos prende o interesse sem remissão. A realização da época é luxuosa e apropriada e todos os lances marcantes do romance foram realizados. Lagardère, no seu desígnio de corcunda interessará a novos e velhos.

O JURAMENTO DE LAGARDÈRE
RIN-TIN-TIN, perseguido na neve
Comédia de aventuras com o famoso cão RIN-TIN-TIN.

UMA CINE-REVISTA e UMA FARÇA
Amanhã: Matinée às 3 horas

'A Batalha' na provincia e arradores

Vila Nova de Gaia

Ainda a fábrica Electro-Cerâmica

VILA NOVA DE GAIA, 11.—Já nos referimos, há tempos, à Empresa Electro-Cerâmica, relatando a exploração aviltante que ela exerce sobre o seu pessoal assalariado. Hoje vamos acrescentar mais alguns factos comprovativos do que em tempos afirmámos...

Os operários do sexo feminino são ainda mais tiranizados do que os outros. Os castigos surgem a todo o momento e os despedimentos dão-se ao menor pretexto. Chegou-se ao cúmulo de se despedir operários só porque estas se recusavam a prestar-se aos seus nefandos e ignóbeis desejos! Os directores da Empresa estão ao facto destas pafarrias, tornando-se pela sua atitude cúmplices delas. Sabem perfeitamente que dentro da fábrica se tem abusado do pudor de menores, se tem enovilhado a honra de mulheres solteiras e casadas.

As passos que os operários dignos são castigados por imaginários delitos, os patifes que na fábrica praticam verdadeiras infâmias gozam da maior impunidade. Ainda, há dias, foram despedidos trinta operários serralleiros.

Os operários ferreiros ganhavam, como referimos, a quantia irrisória de 40 escudos por semana com a obrigação de trabalharem dia e noite. A pesar-disso, contrataram operários franceses que ganham, segundo nos informaram, 1.000 escudos por mês, cama e mesa, trabalhando 8 horas. Ganham essa quantia e já estragaram umas poucas de fornadas...

Este facto revela um erro de administração que junto a outros que se têm dado ameaçam deitar por terra uma fábrica que podia ser das primeiras do país. E, enquanto a fábrica se vai arruinando os seus directores, alguns dos quais não tinham vin-tem, possuem fortunas.

A nova Câmara Municipal

Consta-nos que vão ser nomeados para fazer parte da Comissão Administrativa da Câmara Municipal deste concelho, indivíduos bastante conhecidos pelas suas ideias monárquicas.

Esta circunstância tem dado lugar a azedos comentários. Azedos e justos, visto que se assiste, dia a dia, ao recrudescimento da influencia reacçãoária.

Mina de S. Domingos

Ainda a divisão da Serra de Mértola

MINA DE SÃO DOMINGOS, 10.—Veiu aqui a pedido de alguns políticos um advogado de nome Celorico que já tem ido a São Bento e agora vem à Serra... de Mértola. A empresa das Minas facilitou-lhe para bato palavra o edificio da sua escola, facilidade esta que não daria, por certo, a quem com independência necessária se propuzesse tratar a já agora chamada questão da «Serra encravada».

Ouvimos que este Celorico nem soube demonstrar claramente todo o emaranhado de interesses intrinju-políticos. Talvez este Celorico desconheça, a pesar-de francas pa-

lavras que o dr. da empresa, sr. Maurício de Vargas (também accionista da mesma empresa) estando na defeza do seu interesse directo quanto à questão da Serra, pugna pela divisão ao modo que segundo a legislação em vigor mais se coaduna com o espirito da justiça; também tem contribuído para que a mesma questão se arraste pelo lado iniquo da pantomima conservadora, auxiliando o predomínio politico duma seita, cujos actos são contrários à razão pois têm a guindá-las ideias balofas dimanadas do seu passado jesuítico...

Lamego

Indiferentismo operário

LAMEGO, 10.—Os operários desta cidade de ainda não souberam conquistar as regalias que usufruem os seus irmãos dos outros pontos do país. Nem mesmo ainda possuem as 8 horas de trabalho.

Existe ainda uma classe que vive numa verdadeira escravidão: é a dos trabalhadores rurais que ainda trabalham de sol a sol recebendo como remuneração irrisórios salários de 5 e 6 escudos. A sua alimentação consiste num caldo pestilento em cuja preparação chegam a entrar sardinhas podres. Pois, nem êsses ainda pensaram em se organizar a sério para reagir contra essa câfila de exploradores. Se o não fizerem ficarão, perpetuamente, condenados à pior das misérias agravada pela pior das escravidões.

Não será já tempo dos operários de Lamego começarem a preocupar-se a sério com a sua situação, enfileirando nos seus sindicatos e dando a êstes a vitalidade que carecem para poderem de frontar com êxito a ganância dos exploradores da massa trabalhadora?

Barcarena

Festejos populares em Queluz de Baixo

BARCARENA, 13.—Em Queluz de Baixo, promovidos por uma grande comissão, vão realizar-se deslumbrantes festejos, cujo produto reverte em beneficio do cofre da Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcarena.

O programa, que é de veras atraente, consta do seguinte:

Dias 16, às 6 horas: Alvorada com foguetes e morteiros; às 14 horas, a banda da Associação dos Bombeiros cumpre o povo de Queluz de Baixo, percorrendo todas as ruas da localidade; às 15 horas, sessão solene, promovida pela direcção dos Bombeiros; às 16 horas, abertura das barracas de quermesse, tombola, sonhos e corridas e pim-pam-pum; às 18 horas, corrida de agulhas, luta de tracção, pau ensebado, saltos em altura e corridas pedestres; em seguida, arrabal.

Dia 10, às 13 horas, cavalladas à antiga portuguesa.

Às 20 horas, abertura de todas as barracas e arrabal abrandado pelas bandas de Barcarena e Amadora.

Dia 20, às 19 horas: Corrida de burros, em seguida arrabal abrandado pela banda de Barcarena; às 24 horas, leilão do recheio da quermesse, seguido dum vistoso fogo de artifício.

Os serviços da Cruz Vermelha

Durante o mês de Junho último, nos postos da Cruz Vermelha, em Lisboa, efectuaram-se 1.187 tratamentos, 319 vacinações e ministraram-se 182 banhos. Nos seus autos foram transportados 473 doentes e feridos vítimas de desastres.

No Municipio de Lisboa

Manigâncias do senhorio dum prédio em ruínas

Com respeito ao prédio da rua do Arco do Marquês de Alegrete que se encontra prestes a desabar e que ontem começou sendo demolido por uma brigada de bombeiros municipais, sob a direcção do respectivo comandante, o capitão Rodrigues Alves, afirmou-se que o dono da propriedade, sr. Amadeu Guerra Anjos, a havia adquirido com intenção de nela mandar fazer obras, mas que tantas dificuldades encontrara, porém, por parte da Câmara Municipal, que se desinteressou do assunto, tendo feito uma declaração, nesse sentido e não recebendo as rendas dos inquilinos que havia dois meses as vinham depositando na Caixa Geral dos Depósitos.

Segundo informações colhidas na Câmara Municipal, esta não levantou dificuldades nem tem responsabilidade alguma no assunto. Pela 4.ª repartição (Arquitectura), foram feitas vistas sobre o prédio, pelas quais se reconheceu que êle ameaçava ruína e deveria consequentemente ser demolido depois de desabitado.

Nesse sentido foi offioido à Policia Administrativa, que fizera certamente as devidas intimações, afim dos inquilinos abandonarem o prédio.

O proprietário, porém, que desejava despejar os inquilinos, não queria demolir o prédio, mas apenas para se fazer obras no mesmo, apresentou um projecto nesse sentido, com o qual a repartição não se conformou, pois entendia que a única obra a fazer era deitar a edificação abaixo.

A propósito devemos informar que a Câmara não tem poderes para intimar e fazer despejar os prédios, competendo essa missão à Policia Administrativa que ao que parece se limita a fazer apenas a intimação.

Pagamento de vencimentos atrasados

Começou ontem o pagamento dos vencimentos do mês de Junho, aos empregados tendo, porém, as folhas e respectivas ordens de pagamento sido modificadas, com a redução dos aumentos motivados por algumas equiparações feitas pela vereação que foi dissolvida.

A Boa-Hora deixará de ser tribunal

A Comissão Administrativa, na sua última sessão, resolveu que se entrasse em negociações para a venda ou aluguel da parte que fosse dispensável, do edificio do Crédito Fidejussivo, adquirido pela Câmara Municipal. Ontem esteve no referido edificio examinando-o em companhia do chefe da 1.ª repartição o architecto Alexandre Soares, o actual ministro da Justiça.

Segundo conta tendenciosa-se transferir para aquele edificio a Boa-Hora.

A direcção da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, teve ontem uma conferência com o presidente da Comissão Administrativa, o coronel Vicente de Freitas.

INSTRUÇÃO

Escola Industrial de Fonseca Benevides

Terminará amanhã o prazo para a entrega dos requerimentos dos candidatos a exame de admissão aos cursos professores nesta Escola, que são: serralleiro mecânico e civil; torneiro e condutor de máquinas; modista de vestidos e roupa branca; modista de chapéus, florista e operária de arte aplicada e bordado e rendeira.

Os examinandos deverão ter as habilitações da 3.ª classe do ensino primário geral. No próximo dia 16 devem começar os exames.

Terra Livre

Um camarada dedicado acaba de nos oferecer uma coleção do semanário anarquista «Terra Livre» para ser vendida em favor de A Batalha. Aquele camarada fixou o preço de 15\$00.

Algum camarada que deseje adquirir este interessante semanário pode dirigir-se a nossa administração.

Contra as deportações

Foi aprovada pelo Sindicato Unico da Construção Civil de Evora uma moção contra as deportações levadas a efeito, sem julgamento prévio, pelo odioso governo democrático de Vitorino Guimarães e resolvido enviar um offiio ao actual presidente do ministério reclamando, como é de elemento justiça, o regresso immediato das deportações.

Assinar

"Os Mistérios do Povo"

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rucker. Fogo escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. L. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1\$00.

Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkinkof. Preço 1\$50.

TEATRO NACIONAL

ESTREIA DA COMPANHIA

Ilda Stichini-Alexandre Azavedo

com a interessante peça em 3 actos, original de Lucien Nepoty, tradução de A. de Almeida e A. Dias da Costa

Os Filhos

Encantador entrecho

Espirituosos diálogos

Situações esplêndidas

Protagonista:

Ilda Stichini

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Festas artísticas

A Erico Braga, cujo *Sevoir faire* de emprezário se tem manifestado largamente é dedicada a recita de terça-feira próxima, no Teatro da Trindade. O programa do espectáculo é verdadeiramente sensacional, pois, além doultras atracções, contém o da estreia da *bluette* num prólogo e 4 quadros intitulada *Pomada Amor*, original do homenageado e do distinto escritor Avelino de Souza, que em produções do mesmo género, já têm evidenciado o seu esultante espirito. A nova peça será representada com música original coordenada, do inspirado maestro Alves Coelho, e com cenários novos, que estão sendo executados sob maqueles de Jorge Barradas. Para este atreantissimo espectáculo, marcaram-se bilhetes desde já.

Noticias

Para o entrecho da galante peça TRES MENINAS... NUAS!, que vai ser representado, no Gimmásio, partiram os seus actores do principio de que na vida moderna da sociedade a modestia e a compostura são qualidades insuficientes para reduzir os homens. E subordinando-se a essa ideia, architectaram uma peça encantadora, com lindissima música, que vai, pela certa, causar sensação em Lisboa.

Reclames

A Empresa Lucília Simões-Erico Braga, possui o segredo da organização de espectáculos sensacionais, dos que mais interessam ao publico. Assim foi que ontem estreou nesse teatro, o «film» cinematográfico, *O Milagre de Fátima*. Hoje, no Trindade, exhibe-se, novamente, *O Milagre de Fátima*, abrindo o atreantissimo espectáculo com a representação da engraçadissima comédia *Patriota*, que é uma verdadeira fabríca de gargalhadas, e cujas qualidades, de maior comocidade, ainda mais faz realçar um brilhantissimo conjunto de desempenho.

Teatro Apolo

E' definitivamente depois de amanhã que se inaugura neste teatro a época de verão com a representação da curiosissima comédia *A Casa de Suzana*, que no teatro Palais Royal teve um «brilhantissimo exito de agrado». Como já dissemos a peça está sendo ensaiada pelo professor Augusto de Melo; os cenários são absolutamente novos; a montagem feita a capricho e a sociedade artística que vai explorar o popular teatro está trabalhando com gosto e verdadeiro afim para conseguir obter com a «Casa de Suzana» um verdadeiro exito.

Nacional

Sexta-feira, 16, reabre este teatro com a companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo, representando pela 1.ª vez a interessante peça *«Les Petits»* traduzida por Avelino de Almeida e Cunha Dias com o título *«Filhas»*, sendo o protagonista interpretado pela graciosa Ilda Stichini num «travestido» cheio de gaiteia e de ardor; Alexandre de Azevedo, desempenha um papel ericido de dificuldades extremamente dramático; os restantes papeis estão a cargo de Raúl de Carvalho, Luís Pinto, Maria Pia e Albertina de Oliveira.

Ocorrências diversas

Da Casa Mortuária do Hospital de São José, foi ontem removido para o Instituto de Medicina-Legal, a fim de lhe ser feita autopsia, o cadáver de João Gomes Galhetas, de 96 anos, residente na rua das Casas de Trabalho, 31, o qual, como noticiámos, foi, no dia 5 ultimo, atropelado por um camion, em Belém, falecendo a 10 na enfermaria de S. Francisco.

—Na Morgue, foi ontem a tarde recolhido o cadáver daquele individuo que, como noticiámos, foi ante-onde atropelado por um camion, na Avenida Almirante Reis. Chamava-se António Maria de Barros, natural de Lisboa, de 83 anos, reformado do Arsenal da Marinha e residia na rua da Penha de França, à Graça, n.º 28, 2.ª

Da Casa Mortuária do Hospital de São José foi ontem removido para o Instituto de Medicina-Legal, o cadáver de António Fernandes, de 46 anos, trabalhador, residente no Casal Ventoso de Baixo, 158, o qual, como noticiámos, no dia 10 ultimo, ficou entalado entre as bombas de dois vagões, na doca de Alcântara, vindo a falecer pouco tempo depois na Sala de Observações do Hospital.

«A BATALHA» no Funchal vende-se No Bureau da La Presse.

TEATRO APOLO

A CASA DE SUZANA

SEXTA-FEIRA 16

A mais divertida e monumental comédia



Com falsos milagres e ensino religioso, a igreja pretende aniquilar a consciência pública

Segundo uma notícia de Muge, publicada na A Batalha, de domingo último, a milagrosa Senhora de Fátima, talvez para me fazer pirraça e demonstrar que não é tão fácil de vencer como a sua colega da Boa Fé, que, mercê duma acentuada campanha, acabou por ficar sepultada no vasto campo do Ameixial donde proveu e apareceu, voltou de novo a dar sinal da sua santificada pessoa; mas, caso interessante, ao contrário das restantes vezes, e isso ainda em obediência, decerto, à prova de que submeter-me, não fazendo as suas curas por intermédio dos conhecidos bentinhos ou sedição água do povo, e isto compreende-se para que não continuassem a indicá-la como agnedeira ou coisa parecida.

O seu aparecimento agora foi mais significativo e oportuno, uma vez que se verificou no quarto duma parlante a quem o criador prevendo, certamente, a divina intervenção, linha predestinado um parto difícil e aí bastou o tirar ou meter dumas simples linhas para que o doce fruto do amor visse a luz dum formoso dia de Julho.

Em face deste novo sucesso e autêntico triunfo, confesso, sinceramente, a igreja que eu já apontava como derrotada, pode, quasi de novo, cantar vitória. O seu poder uma vez mais se mostrou indestrutível e quasi incombustível. Cada vez os seus adeptos e os seus auxiliares são mais numerosos, agora até cabe a vez aos vendedores de linhas, pois que em manifesta obediência a tão comentado milagre toda a gente com completa indiferença da igreja passa a andar com linha, se não para extrair do ventre materno o fruto de qualquer descuido ou simples intervenção do divino espírito santo, pelo menos para recordar um dos mais brilhantes feitos dos apóstolos da igreja.

Este novo milagre urge confessar, até em parte veio justificar o célebre decreto que autorisa os colégios particulares a ministrarem o ensino religioso, pois que sendo as parteras criaturas que possuem um diploma de habilitação, de maneira alguma de futuro elas o exhibirão sem provarem que além de boas católicas aprenderam a manejar as linhas segundo o método, é claro de nossa senhora de Fátima, método que nada nos admira um dia venha a ser adoptado nas escolas oficiais.

O ensino religioso nas escolas que uns apresentam como prejudicial e outros como salvador, mas que tantos protestos têm levantado, protestos que só se não tornam públicos pelo comodismo de uns e cobardia de outros e pelo silêncio um tanto significativo de certas colectividades, entre elas o Grémio Lusitano e a Associação do Registo Civil, é tomado ao que parece pelos "homens da ordem" como a mais segura garantia de segurança republicana, com o que absolutamente concordo à parte é claro na parte—republicana—pois os Estados só pela ignorância se podem manter e a exploração capitalista só pelo embrutecimento pode continuar e uma e outra coisa ninguém melhor que a igreja o sabe e pode manter.

A igreja segundo Etienne Vacherot, lançando mão da criança a quem ensina de preferência as primeiras letras que a podem e devem levar ao conhecimento da verdade, da ciência e do futuro, a decorar o catecismo e a mastigar orações, não se detem no menino, na criança, em que só procurou ganhar terreno, vai mais além, impõe-se ao homem e pretende governá-lo até à morte. Não cede lugar à razão quando ele chega à maioridade, não abdica as mãos da ciência a direcção do espírito quando este reclama um ensino científico. Não consente que a ciência e a filosofia partilhem desta função, se o admitem é sob a condição de as dominar e de fazer servir os seus fins.

O princípio do catolicismo, aquele catolicismo que a igreja impõe hoje na escola particular como amanhã na escola superior se as circunstâncias lho permitirem, pois nem outro deve ser o seu fim que não seja a escola oficial, uma vez que muito bem conhece a mentalidade da sociedade portuguesa, mentalidade tacanha, monárquica e retrógrada, não é somente a autoridade, simplesmente porque ele tem sido de comum com todas as religiões; é a autoridade sob todas as formas, intervindo nos menores detalhes do dogma e da disciplina; é a direcção invocada sob qualquer pretexto e o desprezo da liberdade humana levada até à abdicação da liberdade pessoal; não é um princípio de fraternidade universal ou de conservantismo democrático, pois catolicismo e democracia se excluem absolutamente, mas é um princípio de forte predomínio pessoal e de futura tortura cerebral.

O ensino religioso na escola particular que deverá em parte ser o despojeamento da escola oficial que para si se arrasta quasi sem protecção e com professores cujas ideias se não conhecem, é apenas a teia com que a igreja católica na sua vesga intolerância procura asfixiar as parcas liberdades até hoje conquistadas e isso di-lo Lastaria nas «Lições de Política Positiva». Para idealizar-se do afrouxamento da sua antiga aliança com o poder do Estado e, principalmente da perda do domínio temporal, reorganizou e constituiu um poder espiritual de tal modo enérgico e usado que, não só o tornou infalível, como ainda erigiu em dogmas religiosos contra os progressos morais conquistados pela filosofia e direitos sociais alcançados pelos povos, direitos que se converteram em outras tantas liberdades do homem e da sociedade.

A igreja a título de dominar a moral e encostada ao conservantismo dominante e imperante, reclama para si as letras e as ciências em sua prática e ensino. Em Portugal onde tudo caminha ao contrário, apesar do divórcio existente, divórcio que quero crer não foi conseguido por nenhum dos homens que actualmente se sentam nas cadeiras da governança pública, o Estado não se dispôs a ceder terreno e não dispôs que o primeiro sinal já vem de se manifestar; daí a sua arrogância e a facilidade com que engendra e arranja milagres.

Mas poderá já daí cantar vitória? Significativo e oportuno, uma vez que se verificou no quarto duma parlante a quem o criador prevendo, certamente, a divina intervenção, linha predestinado um parto difícil e aí bastou o tirar ou meter dumas simples linhas para que o doce fruto do amor visse a luz dum formoso dia de Julho.

Em face deste novo sucesso e autêntico triunfo, confesso, sinceramente, a igreja que eu já apontava como derrotada, pode, quasi de novo, cantar vitória. O seu poder uma vez mais se mostrou indestrutível e quasi incombustível. Cada vez os seus adeptos e os seus auxiliares são mais numerosos, agora até cabe a vez aos vendedores de linhas, pois que em manifesta obediência a tão comentado milagre toda a gente com completa indiferença da igreja passa a andar com linha, se não para extrair do ventre materno o fruto de qualquer descuido ou simples intervenção do divino espírito santo, pelo menos para recordar um dos mais brilhantes feitos dos apóstolos da igreja.

UMA DATA GLORIOSA

Neste momento, em que a sociedade capitalista curvada ao peso dos seus erros, procura num esforço supremo assegurar o seu poderio, sabe-nos bem recordar a tomada da Bastilha—símbolo da tirania duma época já longínqua.

Sobre este facto histórico rolaram já 137 anos. Todavia, o gesto heroico do povo de 1789 e a sucessão de lutas em prol da liberdade não

Lêde o Suplemento de A BATALHA



conseguiram ruir de todo ainda as bastilhas que, após, se erigiram.



Ai dos tiranos! A chama da revolução

fica tudo isso que o Povo está com ela? De maneira alguma!

O milagre das linhas, como o aparecimento de Estremoz ou a concorrência às festas de Coimbra nada significam, como nada significa um decreto que um governo em ditadura publicou e outro em período constitucional pode derogar.

O milagre de Fátima como o milagre de Estremoz de há muito está destruído, num lado era o negócio dos bentinhos e a venda das águas e no outro era o fanatismo de um aliado ao interesse da terra, segundo o médico de outros. Nem em Fátima se produziu o anunciado tremor de terra, nem em Estremoz o fado dançar do sol.

E a desconcomunal concorrência à chamada procissão da Rainha Santa a que a própria senhora Câmara que Deus Guarde a V. Ex.ª se associou como se tivessem recuado um século, não demonstra crença, fé ou religião, pois se em vez de ser na linda Coimbra, se tivesse realizado na retirada aldeia de Paio Pires, essa concorrência não se verificaria, nem tal esplendor se anunciava.

Paulo EMÍLIO

Em Vila Nova de Gaia

Os corticeiros fundaram uma caixa de reformas e pensões

O sindicato dos operários corticeiros de Vila Nova de Gaia, a exemplo do que fez o Sindicato Unico da Indústria Vinícola, resolveu, em assembleia geral constituir uma caixa de reformas e pensões para os seus associados. As bases orgânicas da referida caixa já estão aprovadas.

Nessa assembleia foi resolvido prestar solidariedade ao camarada José de Vilhena.

Juventude Sindicalista

Reuniu na passada quarta-feira, em assembleia geral o núcleo de Gaia para continuar apreciando o relatório do delegado ao último congresso juvenil que foi aprovado.

Foi nomeada uma comissão composta por Francisco de Sousa, Guilherme das Neves e Manuel Elísio com o encargo de estudar os meios para ser posta em prática a tese sobre cultura física aprovada no Congresso.

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em bilheto, o decreto 3.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preceito avulso de 331. Aos sindicatos que desejem adquirir quantidades far-se-á um abatimento de 50 p cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A BATALHA

ta que lateiam na alma popular tomam vulto e lambram um dia, em inevitável fúria destruidora, as muralhas convencionais que separam os homens, lançando-os em luta entre si e contra si próprios para gáudio do grande senhor—o Capitalismo.

Ai dos tiranos! Um dia a luta heroica e incombustível eclodirá; e as multidões, entoando cânticos de esperança, não de passar triunfantes sobre os escombros de todas as Bastilhas, implantando sobre a ter-

ra, à luz fulgurante do sol amigo e vivificador a Sociedade Nova. Nas lutas da Liberdade a tomada da Bastilha é etapa gloriosa e inextinguível.

Saudemos os mártires que em 1789, fizeram refúgio das ruínas do castelo de Hugues Aubriot, construído 400 anos antes, a doce esperança da emancipação da Humanidade.

Gloria aos mártires, mas cale-se tudo que nos possa ser estorvo para o caminhar avante e tornemo-nos dignos dos homens que hoje recordamos desvanecidamente. Sociedades corruptas e perversas, homens que desalentados e desesperançosos curvais a cerviz ao látigo, abri caminho, deixai passar a utopia, a utopia que num amanhã próximo se traduzirá na mais ridente Liberdade!

Quando em Fevereiro último a C. G. T. se viu na contingência de suspender o subsídio aos presos confederados, um grupo de revolucionários libertários convocaram uma reunião da qual saiu a nomeação de um comité para adquirir receita para assegurar os subsídios a todos aqueles que estivessem presos por delitos emergentes da luta de classes.

Esse comité, que ficou constituído por 7 elementos, têm desenvolvido a sua acção junto dos trabalhadores no sentido de bem se desempenhar da sua missão.

Necessário se torna que esse comité em vez de ser local e viver de receita eventual, seja nacional, criando ao mesmo tempo uma receita própria, constituindo-se para tal em células em todo o país.

Julgo não errar afirmando que por toda a região portuguesa existem muitos camaradas dispostos a contribuir com o seu esforço para que aos presos sociais, vítimas duma sociedade corrompida, seja dada uma mais justa solidariedade monetária para que fies no cárcere, bem como as suas famílias, tenham um lenitivo aos seus sofrimentos.

Todos os trabalhadores, nacionalmente, têm o dever moral de contribuir com uma quota parte do seu salário, para manter aqueles que se encontram privados de ganhar a vida, pelo único delito de defenderem a causa dos oprimidos.

Essa solidariedade deverá ser prestada a todos aqueles que sofrem a prisão resultante da defesa dos trabalhadores, sem se atender à sua ideologia.

Para que tal se realize, necessário se torna que todos os militantes se unam e congreem a sua acção no sentido de numa reunião convocada para esse fim, algo de útil se realize para bem de todos os que sofrem as agruras do calvário.

Também entendemos que a acção desse organismo deverá ser simplesmente de auxílio monetário, tanto quanto lhe seja possível aos presos e perseguidos pelas causas atrás apontadas, ficando a solidariedade jurídica a cargo da organização sindical.

Nestas circunstâncias lucrariam os presos com uma mais ampla solidariedade e a organização ficaria numa situação financeira mais desafogada, não prejudicando o seu desenvolvimento, com a solidariedade a dispendir.

Noutros escritos, ampliarei esta minha opinião.

Manuel HENRIQUES RIJO

O ditador Pangalos quer a colaboração dos partidos que um dia derrubou

A imprensa estrangeira dá-nos agradáveis informações acerca da política grega. Nada menos do que isto: o general Pangalos, presidente da República, está eliminando a compasso a sua ditadura.

E' certo que o leitor, justamente céptico, deve sorrir desta nossa informação; mas, fóra do laconismo dela, emaranhado nos pormenores, vai ficar com, pelo menos, uma esperança.

O general Pangalos, como ditador que é, tem uma larga visão política do momento nacional. Ao investir-se de absoluta soberania, depois de dissolver o parlamento e repudiar todos os políticos da governação pública, Pangalos tratou de assegurar a tranquilidade.

Actualmente, o general Pangalos tem um largo objectivo político, sem que haja renunciado ao seu programa ditatorial. Esse objectivo político do ditador militar sintetiza-se em improvisar um governo civil de toda a amplitude, um gabinete de conciliação nacional, como lhe chama, e no qual se integrarão os políticos de todos os credos; em suma, um governo que apresente um novo estatuto constitucional e promova eleições gerais.

O general Pangalos insistiu junto de Venizelos para que o filho do notável político, que Kyriakos se chama, assumia uma das pastas do governo em formação, cuja chefia vai ser dada ao sr. Zavitsanos.

Venizelos, porém, impôs a condição prévia a promessa de Pangalos em convocar com toda a brevidade os «colégios eleitorais», e a garantia para os eleitores da máxima liberdade e escrupulo. O ditador aceitou e já se fala em eleições para o mês de Outubro. E, parece ter-se chegado a acordo completo entre os políticos e o ditador, pois o filho de Venizelos já partiu de Paris em direcção à capital grega.

Ora, é sabido que Pangalos subiu ao poder para terminar de vez com a desmoralização do parlamento e dos partidos. A austeridade conhecida de Pangalos era o penhor da obra a realizar.

Pangalos conheceu no poder todas as agruras e dificuldades da governação. Entretanto, os partidos devem ter-se convencido da inutilidade da sua existência e de como, é, já, na vida do Estado, tão inofensiva a sua acção pela moralidade ou imoralidade da causa pública. E' possível que o futuro parlamento alguma cousa tenha aprendido, pelo menos, que a sua função se torna estéril quando não decorra em estereótipos de partidos. E tal círculo vicioso não agrada a gregos—e a opinião de troianos não é invocada neste século—porisso, se discute muito a actual situação política da república.

Além dos leitores a notícia tão pormenorizada quanto possível da mutação que se opera na política grega, parecendo que desaparece a ditadura, mas fica o ditador, segundo os relatos e comentários da imprensa estrangeira, incluindo nesta os próprios jornais espanhóis...

Federação Corticeira Nacional

Atrazo do pagamento aos fiscaes

Uma comissão delegada deste organismo procurou ontem avistar-se com o ministro das Finanças e srs. Malheiro, director da contabilidade, e Oliveira e Silva, para se tratar da regularização dos pagamentos dos fiscaes técnicos da indústria, pois se constata, que os fiscaes de Santarem ainda não foram pagos os meses de Setembro e Outubro de 1925 e Fevereiro, Março e Abril de 1926; ao fiscal de Vendas Novas está por pagar o mês de Agosto de 1925, e ao do Barreiro e mais circunscrições não são pagos desde Abril os ordenados completos.

A comissão não foi possível conferenciar com as entidades acima mencionadas, por os continuos afirmarem que os mesmos não podiam receber visto os seus muitos afazeres.

A comissão aguarda oportunidade para conseguir a satisfação completa das reclamações que pelos organismos citados lhe têm sido dirigidos.

A propósito duma campanha de moralidade...

Procuraram-nos os srs. João Gomes Moreira e Manuel Baptista Pimenta, funcionários da Assistência Pública, visados na carta que, assinada por J. M. M. da Costa Júnior e sob a epigrafe acima, ontem publicamos, a protestar contra as acusações que nessa carta lhe são dirigidas, garantindo-nos serem elas absolutamente infundadas.

Grande excursão fluvial

A comissão escolar do Sindicato Unico da Construção Civil de Lisboa realiza no dia 15 de agosto um passeio fluvial pela margem norte do Tejo até São Julião da Barra, havendo um desembarque na Trafaria, onde se realizará um «pic-nic» no pinhal, depois do que se prosseguirá o passeio até ao Seixal regressando daqui a Lisboa. O transporte será feito nos melhores barcos a gasolina da Cooperativa dos Catraieiros, realizando-se o embarque no Terreiro do Paço, pelas 8 horas, devendo regressar-se às 20 no mesmo local.

Acompanha a excursão um excelente grupo musical, estando a comissão organizadora elaborando um interessante programa de diversões populares que muito há-de agradar aos excursionistas.

Os bilhetes estão à venda na administração de A Batalha, na residência do continuo do Sindicato da Construção Civil e na Comissão Escolar. O seu preço é apenas de 10000, podendo ser pagos em 4 prestações de 2500 cada uma. As crianças de 5 a 10 anos pagam meio bilhete.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 2800; pelo correio, 2850. Pedidos à administração de A Batalha.

CRISE DE TRABALHO

A situação dos operários da construção civil

Uma comissão delegada do Sindicato da Construção Civil de Lisboa, procurou ontem o presidente do Ministério, ao qual expoz a situação crítica em que se encontram milhares de operários da construção civil que não tem onde empregar a sua actividade profissional, quando inúmeras obras do Estado e de particulares se encontram paralizadas. O presidente do Ministério prometeu estudar a reclamação que por escrito a comissão lhe entregou, mandando-a lá voltar hoje, pelas 13 horas, a fim de lhe transmitir as resoluções tomadas. No entanto declarou-lhe que a comissão podia estar convencida de que providências imediatas seriam tomadas para a colocação dos operários que se encontram inactivos.

Ocupou-se, também, a comissão do despedimento, no último sábado, dos operários das obras do Palácio do Congresso da República, tendo o presidente do Ministério declarado que ia informar-se e procurar a imediata readmissão dos referidos operários.

A fim de a comissão dar conta das negociações em curso, convidam-se todos os operários sem trabalho, e os despedidos das obras do Congresso, a reunirem-se hoje, pelas 18 horas, na sede do sindicato.

Pela Federação da Construção Civil foram ontem enviados officios ao presidente do Ministério e aos ministros das Finanças e Comércio, solicitando-lhes audiência para tratar da enorme crise de trabalho existente na construção civil, através do país. A Federação fará aos referidos ministros a entrega dum desenvolvido parecer, indicando diversas medidas que, a serem postas em prática, muito atenuariam a crise de trabalho.

SOLIDARIEDADE

Pró-José dos Santos Azevedo e Cristovam da Silva Pinheiro

Tendo-se realizado no pretérito dia 10 a festa de auxilio às famílias destes camaradas, a comissão promotora pede a todas as pessoas que adquiriram bilhetes, o favor de liquidar as suas importâncias, o mais breve possível, na sede do Núcleo dos Juventudes Sindicalistas, todos os dias, das 21 às 23 horas.

José Vilhena

Realiza-se muito brevemente a festa em favor deste dedicado camarada que tem sido um perseguido da burguesia e agora se encontra a braços com uma doença e sem recursos.

José Vilhena merece que o proletariado o auxilie, pois, o seu esforço, desinteressado, despendido em perto de duas dezenas de anos dentro da organização operária de Lisboa e da provincia, concedeu-lhe justamente a categoria dum propagandista e organizador incansável. A burguesia reconhecendo as suas qualidades como agitador, perseguiu-o, não lhe dando trabalho. A doença veio completar a sua desdita.

E' necessário que os trabalhadores prestem solidariedade de uma maneira eficaz a José Vilhena, quer enviando donativos, quer adquirindo bilhetes para a festa que, em seu favor se realiza brevemente.

Todos os pedidos de bilhetes e envio de donativos devem ser feitos para a administração de A Batalha.

Pró Mário Rodrigues de Sousa

No Salão de Festas da Construção Civil realiza-se no próximo sábado, 17 do corrente, com início às 21 horas, uma festa em favor de Mário Rodrigues de Sousa.

O programa é o seguinte:

1.ª parte: variações de fados pelo conhecido guitarrista Lomelino J. Gil e seu filho António Bazilio; 2.ª parte: canção nacional pelos estimados cultivadores Adriano dos Reis, Pé de Leque, António Nobre, António Lado e Alberto Silva; 3.ª parte: versos jocosos pelo apreciado cultivador José Leote; 4.ª parte: continuação do concílio poético pelos cultivadores Mário da Bica, Edmundo Rosa (do Arco Cego), Amadeu Valente, Ventura Barros, Júlio Martins e Gustavo de Azevedo.

Depósito: «Livraria Renascença», rua dos Poais de S. Bento, n.º 27—Lisboa.

Edições SPARTACUS

Acabam de aparecer:

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3800.

Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 6500.

No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6500.

A' venda nas livrarias e na administração de A Batalha.

Depósito: «Livraria Renascença», rua dos Poais de S. Bento, n.º 27—Lisboa.

INSTRUÇÃO

Foram nomeados reitores dos liceus de Aveiro, José Pereira Tavares; de Bragança, Manuel José Pereira; de Portalegre, Manuel Pinto Cardoso; de Rodrigues de Freitas, António Simões Pina; Iemenino do Porto, Augusto da Silva Martins; de Santarém, Joaquim da Silva Pereira.

Secção Telegráfica

Federações

DO LIVRO, DO JORNAL E SIMILARES

Conselho Inter-Federal—Segue expediente.

VINICOLA

Sindicato Unico de Gaia—Só na próxima semana nos podemos avistar com o ministro das finanças sobre torna-viagem. Seguiu original para jornal. Enviem 20 exemplares. Entregamos ao Conselho Jurídico conta corrente dos presos.

MOBILIARIA

João Humberto Matias.—Faro—Recebemos o teu officio. Aguardamos novos informes.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Setúbal—Recebemos officio; esperamos delegado quinta-feira, 6 horas, sede da Federação.

Vida Sindical

C. G. T. Conselho Confederal pelas 21 horas

C. S. T. Reúne amanhã, pelas 21 horas, para tratar dum assunto de máxima importância.

COMUNICAÇÕES

Federação Metalúrgica.—Conselho Federal.—Reuniu na passada semana com a representação de dez sindicatos. Do expediente constava: um officio do ministério do Comércio e Comunicações, comunicando não poder agora atender a audiência pedida por a federação, mas fazendo-o tão depressa lhe seja possível. Sobre a circular 58 da C. G. T. foi resolvido fazer publicar uma nota officiosa chamando a atenção de todos os organismos metalúrgicos. Foi apreciada uma circular dos mineiros da Grã-Bretanha expondo todas as «demarches» efectuadas para a solução do seu conflito e pedindo solidariedade moral e material, sendo resolvido fazer um apelo na Batalha e enviar a todos os sindicatos metalúrgicos umas listas desta federação, a fim de serem tiradas quotas pro mineiros ingleses. Antes da ordem dos trabalhos Quirino Moreira e António da Graça pediram a demissão de delegados ao Conselho Federal, por virtude da moção de desconfiança que contra eles foi aprovada no sindicato de Lisboa. Depois da larga discussão e em virtude do adiamento da hora, o conselho resolveu que os referidos camaradas continuassem no desempenho dos seus cargos até à conclusão do debate que deve ter lugar na reunião do conselho a efectivar próxima semana.

Federação do Livro, do Jornal e Similares.—Estava convocada para ontem a reunião do Conselho Federal para tratar, entre outros assuntos, da anserónica lei de imprensa. Só compareceram os delegados dos Compositores, Impressores, Encadernadores e Liga de Santarém, motivo porque não pôde reunir o conselho. O secretário comunica este facto à organização gráfica para que a federação não possa ser apodada de menos perseverante nos interesses dos trabalhadores do Livro e do Jornal; no entanto resolveu officiar ao ministro da Justiça protestando contra a restrição da liberdade de pensamento, bem como do livre exercício dos profissionais que manufacturam o jornal. Brevemente será convocada nova reunião, esperando o secretário que os delegados dos vários organismos saibam interpretar as necessidades instantes da organização.

DIAS PROXIMOS: Impressores Tipográficos—A direcção amanhã, às 21 horas. Sindicato U. Metalúrgico—Reúne amanhã, pelas 21 horas, a assembleia geral, para continuação dos trabalhos pendentes da reunião anterior.

Sindicato U. Mobiliário—Para um assunto de extrema gravidade, reúne amanhã, os corpos gerentes.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Reúne hoje pelas 21 horas, a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: Leitura do relatório da delegação ao congresso; Aumento de cotas; Apreciação da situação de diversos camaradas; Reabertura de cursos; Nomeação de delegado ao conselho; Apreciação da situação moral e financeira do núcleo; Nomeação de alguns cargos no secretário; Diversas comunicações.

Secção de Belem.—Reúne amanhã a comissão de inquérito, juntamente com todos os membros do secretariado, pelas 20,30 horas.

Núcleo do Porto.—Reúniram-se na pretérita sexta-feira, em assembleia geral, os filiados deste Núcleo, tendo resolvido importantes assuntos para a vida juvenil.

Foi largamente debatida a forma mais prática de iniciar uma intensa propaganda pro levantamento moral das Juventudes Sindicalistas nesta cidade.

Ficou pendente da próxima assembleia geral a realizar brevemente a nomeação de uma comissão para levar à prática a II Conferência dos jovens sindicalistas do Porto.

Também foi presente um protesto veemente contra a lei de imprensa recentemente promulgada, que é atentória da dignidade dos trabalhadores que exercem essa profissão e um atentado à liberdade de pensamento.

De igual forma foi resolvido protestar energicamente contra a bárbara e iníqua condenação à morte de Sacco e Vanzetti, enviando neste sentido um officio ao representante dos E. U. da América do Norte em Portugal, fazendo-lhe sentir a repulsa da mocidade sindicalista desta cidade contra tão monstruosa infâmia.

Uma sindicancia-burla no Depósito Central de Fardamentos

Em face das acusações que lhe têm sido formulados o director do Depósito Central de Fardamentos, tenente-coronel Sr. Alberto da Silveira Lemos, requereu uma sindicancia aos seus actos.

O seu pedido foi atendido, tendo a sindicancia sido iniciada há, aproximadamente, 15 dias.

Succede, porém, que não se tem observado nenhuma das praxes que são usuais e sem elas uma sindicancia transforma-se numa autentica mistificação.

Em primeiro lugar o director não se afastou do serviço, continuando a exercer as suas funções, como se nada de anormal se tenha passado. Além disso ninguém tem conhecimento official da presença do sindicante, nem tendo o pessoal operário recebido nesse sentido qualquer comunicação.

As sindicancias nunca se fazem também na presença dos sindicatos. Pois nesta extranha sindicancia o sindicado e o sindicante, coronel sr. Astolfo da Costa, passam tempo, juntos, dentro do mesmo gabinete—do gabinete da sindicancia!

O final desta comédia se ela persistir é fácil de se revelar antecipadamente: o tenente-coronel Alberto da Silveira Lemos ficará liberto de todas as acusações e ainda será por cima, elogiado.